REPRESENTAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE E SEUS ASPECTOS GEOGRÁFICOS NO MATERIAL PEDAGÓGICO: UM OLHAR SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA

Deyvison Silva
Gislayne Bezerra Moura
Lucas Chagas Vieira
Mirella Torres da Costa Xavier

RESUMO

Ao abordar a região semiárida do Brasil, é comum depararmo-nos com imagens estigmatizadas que associam a área à seca, ao solo rachado, à pobreza e a pessoas com semblante sofrido. Esta representação, particularmente evidente nos livros didáticos dos anos finais do ensino fundamental, influencia a percepção pública dessa região. Diante dessa realidade, este trabalho propõe uma análise aprofundada, utilizando quatro exemplares distintos de obras pedagógicas empregadas no ensino de geografia na rede pública de educação. O enfoque recai nos conteúdos relacionados ao território do Semiárido brasileiro e suas particularidades. O método adotado é de natureza qualitativa, embasado em pesquisa bibliográfica, cujos resultados indicaram que, nos livros analisados, a tendência à rotulação do território como semiaridez se apresenta de forma reduzida ou praticamente inexistente. Esses resultados levam à conclusão de que, ao longo do tempo, houve uma diminuição no uso de estereótipos associados à região semiárida, cedendo lugar a informações mais pertinentes e detalhadas. Este progresso contribui para uma compreensão mais completa e justa dessa área, reconhecendo-a como rica em biodiversidade e cultura. Portanto, este estudo destaca a importância de desafiar e reformular representações estigmatizadas por meio da educação, visando uma visão mais precisa e positiva do Semiárido brasileiro. A superação desses estereótipos é essencial para promover uma apreciação mais ampla da diversidade e potencialidades dessa região significativa em nosso país.

PALAVRAS-CHAVE: Semiárido; Livro didático; Geografia; Ensino fundamental.

REPRESENTATION OF THE NORTHEAST REGION AND ITS GEOGRAPHIC ASPECTS IN PEDAGOGICAL MATERIAL: A LOOK AT THE GEOGRAPHY TEXTBOOK

ABSTRACT

When approaching the semi-arid region of Brazil, it is common to come across stigmatized images that associate the area with drought, cracked soil, poverty and people with a suffering appearance. This representation, particularly evident in textbooks from the final years of elementary school, influences public perception of this region. Given this reality, this work proposes an in-depth analysis, using four different examples of pedagogical works used in the teaching of geography in the public education network. The focus is on content related to the Brazilian Semiarid region and its particularities. The method adopted is qualitative in nature, based on bibliographical research, the results of which indicated that, in the books analyzed, the tendency to label the territory as semi-aridity is reduced or practically non-existent. These results lead to the conclusion that, over time, there was a decrease in the use of stereotypes associated with the semi-arid region, giving way to more pertinent and detailed information. This progress contributes to a more complete and fair understanding of this area, recognizing it as rich in biodiversity and culture. Therefore, this study highlights the importance of challenging and reformulating stigmatized representations through education, aiming for a more accurate and positive vision of the Brazilian Semiarid region. Overcoming these stereotypes is essential to promoting a broader appreciation of the diversity and potential of this significant region in our country.

KEYWORDS: Semi-arid; Textbook; Geography; Elementary School

INTRODUÇÃO

Sendo a região brasileira com a maior quantidade de unidades federativas, nove em seu total, e a segunda maior região em dimensão territorial, o Nordeste brasileiro ainda carrega em seu espaço geográfico uma majestosa diversidade biológica, evidenciadas na sua vasta fauna e flora, bem como em suas relações humanas, sendo um espaço de potência multicultural e de intensa organização social que aflora na escala nacional.

Todavia devido aos condicionamentos científicos e históricos, produzidos pela herança intelectual brasileira a qual manteve os conhecimentos relevantes ao desenvolvimento nacional centrados no sul do país, enquanto àqueles voltados a disparidades sociais englobava sulistas e nortistas (CAVALCANTI, 1993). Este fenômeno resultou em uma realidade onde as regiões ao norte do país, Regiões Norte e Nordeste, fossem interpretadas pelo restante do país como áreas de subdesenvolvimento e precariedade social comparando-se ao restante do país.

Consequentemente, a Região Nordeste continua a sofrer uma considerável marginalização social, educacional e científica, em grande parte devido às condiçõesclimáticas predominantes em seu território, particularmente os aspectos do clima semiárido que resultam em recorrentes crises hídricas devido à escassa precipitaçãopluviométrica e ao calor intenso. Esses fatores atraem uma atenção significativa a nível nacional, contribuindo para a construção de uma imagem sensacionalista e simplista da Região Nordeste na mentalidade comum dos brasileiros. Esta imagem é, e foi em grande parte, alimentada pelos movimentos migratórios dos nordestinos em direção à região centro-sul, devido às oportunidades econômicas ali existentes.

Embora atualmente observemos a implementação de políticas e iniciativas que visam mitigar os impactos do clima na Região Nordeste e promover o desenvolvimento socioeconômico, ainda persiste, por parte de alguns, uma ideologiaque insiste em associar a identidade nordestina aos estereótipos de seca, pobreza elimitações no desenvolvimento

humano.

Torna-se fundamental o poder da educação em contornar esta visão problemática e deturpada acerca do Nordeste brasileiro. Vale ressaltar o quanto o espaço escolar, presente de diálogos docentes, relações de ensino-aprendizagem, econtato com materiais didáticos e pedagógicos, tais vieses por vezes são desprovidos de neutralidade e constituem-se de atos políticos, frutos da objetividade humana (DA SILVA, 2014).

Por esse motivo, este estudo tem como objetivo analisar os livros didáticos empregados no ensino de Geografia na educação básica brasileira. A análise busca determinar se esses materiais educativos contribuem para uma visão negativa do espaço geográfico da Região Nordeste, examinando se eles perpetuam estereótipos associados ao nordeste ou se apresentam uma perspectiva mais equilibrada, destacando as potencialidades da região.

DISCURSÃO CRÍTICA DO MATERIAL DIDÁTICO

O livro didático é um importante material na construção da educação nas escolas, através deste tem-se estrutura, fontes fidedignas e conhecimento tanto paraprofessores como para os alunos. Todos os anos são impressos entre 100 e 120 milhões de exemplares para o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), e distribuídos para 37 milhões de estudantes no Brasil (A HISTÓRIA, 2015). Ademais, o uso deste importante material contribui para a compreensão do papel do estudantena sociedade onde o material didático utilizado traz à tona aspectos da cultura acadêmica, como também valores morais, sociais e culturais para dentro da sala de aula.

Deste modo se faz necessária a discussão crítica do livro didático e a maneiracom a qual o livro apresenta o Brasil. Segundo o IBGE, o Nordeste brasileiro é a segunda região mais povoada do país com quase 57 milhões de pessoas, tendo grande importância cultural, econômica e história para o país. Entretanto, ainda assim a comunidade escolar depara-se, tanto na contemporaneidade como já a períodos passados, com um material pedagógico que ostenta informações que permeiam estereótipos sensacionalistas a respeito do nordeste brasileiro.

Este sensacionalismo é sustentado principalmente sobre as condições geográficas relacionadas aos aspectos climáticos do semiárido que se fazem presente no espaço nordestino. De tal forma que o conhecimento escolar acerca do Nordeste é predestinado a ser centrado

unicamente nos temas tangentes à seca e àaridez, bem como seus respectivos desafios. A seguinte, traz-se as análises de livros didáticos de geografia remetentes ao 7º ano do ensino fundamental, averiguando se ainda há a prorrogação desta problemática em tais objetos de observação.

ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA: 7º ANO (Editora Moderna)

A análise crítica do livro de geografia "Araribá Mais Geografia" para o sétimo ano da editora Moderna destaca alguns pontos importantes, particularmente no que se refere à abordagem da região Nordeste do Brasil na VIII unidade. Embora o livro explore temas como vegetação, hidrografia e economia, observa-se uma generalização e falta de aprofundamento que pode limitar a compreensão dos estudantes sobre a real diversidade dessa região.

Uma das observações críticas recai sobre a supervalorização da caatinga nos eixos temáticos que discutem a vegetação nordestina. Essa abordagem mais restrita pode contribuir para a formação de estereótipos e uma visão simplista da região, levando os alunos a acreditar erroneamente que a caatinga é o único bioma presente no Nordeste. É essencial reconhecer e explorar a rica diversidade vegetal existente, como os Manguezais e Restingas na faixa litorânea, a Mata Atlântica predominante em grande parte do litoral e o cerrado encontrado no oeste baiano, Piauí e leste do Maranhão.

Para aprimorar a qualidade do livro didático, sugere-se a inclusão de informações mais abrangentes e detalhadas sobre os diferentes biomas presentes na região Nordeste, rompendo com a ênfase exclusiva na caatinga. Essa abordagem mais completa contribuiria significativamente para a formação de uma visão mais precisa e enriquecedora do Nordeste brasileiro, promovendo a desconstrução de estereótipos e ampliando o entendimento dos alunos sobre a complexidade dessa região.

A observação crítica em relação ao livro "Araribá Mais Geografia" destaca a subvalorização da hidrografia nordestina, com uma concentração excessiva no Rio São Francisco, deixando de lado a discussão de outros elementos importantes. Embora o Rio São Francisco seja um curso d'água crucial para a região, é essencial ampliar a abordagem, considerando não apenas a dimensão geográfica, mas também a relevância histórica e social da água na região Nordeste.

A proposta de incluir a discussão sobre a água como recurso fundamental para a vida

humana e como parte integrante da história da região é acertada. A hidrografia nordestina vai além do Rio São Francisco e envolve diversos rios, bacias hidrográficas e reservatórios que desempenham papéis significativos na sustentação das comunidades locais, na agricultura e em outros setores econômicos.

Figura 01. Fotografia encontrado no livro didático Araribá Mais Geografia, 7° Ano



Fonte: Deyvison Pierry Silva, 2023

A observação sobre a ausência de abordagem sobre barragens e açudagem no livro "Araribá Mais Geografia" destaca uma lacuna significativa na compreensão e desconstrução de preconceitos, especialmente no contexto da escassez de água. Esses tópicos são de extrema importância para elucidar as práticas e estratégias adotadas na região Nordeste para lidar com a gestão da água, um elemento fundamental na vida cotidiana das comunidades locais.

Ao incorporar informações sobre barragens e açudes, o livro poderia oferecer uma visão mais abrangente sobre as soluções encontradas para enfrentar os desafios climáticos da

região, incluindo a irregularidade das chuvas. Essas estruturas desempenham um papel vital na captação e armazenamento de água, contribuindo para a mitigação dos impactos da seca e garantindo o abastecimento para atividades agrícolas, industriais e domésticas.

Além disso, ao discutir barragens e açudes, o livro proporcionaria aos alunos uma compreensão mais completa das medidas tomadas para lidar com a questão da água, desafiando assim preconceitos relacionados à suposta falta d'água na região. Isso poderia ser uma oportunidade valiosa para promover uma visão mais equilibrada e informada sobre as práticas de gestão hídrica no Nordeste brasileiro.

Portanto, sugerir a inclusão desses tópicos no livro contribuiria para uma abordagem mais holística e esclarecedora, enriquecendo a compreensão dos alunos sobre a complexidade e diversidade de estratégias adotadas na região Nordeste para enfrentar desafios relacionados à água.

A economia do Nordeste brasileiro é tratada no livro e é um ponto de destaque positivo do livro, neste tem-se a diversidade econômica que o Nordeste apresenta atualmente, traz para o alunado uma nova forma de ver o nordeste excepcionalmente a região semiárida que largamente é descrita como seca e sem dinamismo econômico.

As práticas culturais e sociais são fundamentais para se conceber o aprendizado, assim o livro traz alguns pontos a serem melhor trabalhados no sentidode explorar a multiplicidade da região nordeste, essencialmente as discussões geográficas que implicam a interação homem e meio que são escassas ou pouco aprofundadas.

Portanto, sugerir a incorporação de informações mais abrangentes sobre a hidrografia nordestina, destacando a importância da água em diferentes contextos, contribuiria para uma visão mais completa e equilibrada dessa região no livro didático. Isso permitiria que os alunos compreendessem não apenas a geografia física, mas também a interconexão entre os recursos hídricos, as comunidades locais e a história da região Nordeste do Brasil.

GEOGRAFIA TERRITÓRIO E SOCIEDADE, 7º ANO: ANOS FINAIS (Editora Saraiva)

A unidade IV do livro em questão, se destina a apresentar a região Nordeste do Brasil, para ser apresentado de maneira satisfatório, deve-se considerar os seguintes aspectos em um livro didático: ser avaliado se o capítulo fornece informações abrangentes sobre a região, como os aspectos geográficos são abordados, bem como os conceitos históricos, sociais, culturais,

econômicos e ambientes, além disso deve ser avaliado a atualidade do conteúdo apresentado, de modo que possa-se realizar a reflexão em torno de possíveis mudanças recentes. podemos inferir, nesse contexto que a apresentação da regionalização do Nordeste dividido pela editora em três etapas, previamente apresentados na abertura da unidade: a formação do espaço geográfico nordestino, as sub-regiões nordestinas e a diversidade e as características socioeconômicas dessa região.

A reforma educacional realizada na década de 1970, vai trazer entre outros importantes elementos, a normatização do currículo, para santos (2021, p. 16):

> Tendo em mente que o currículo se apresenta como peça fundamental no processo educacional brasileiro – já que orienta muito do que se é conhecido como prática pedagógica em sala de aula -, destacamos que seupapel enquanto agente influenciador no processo de ensino-aprendizagem (seja ele no âmbito da escola básica ou no ensino superior) vai muito além da função que inicialmente lhe é atribuída. Dessa forma, nos direcionamos aum currículo que, muitas vezes, é autoritário e até mesmo pautado numa ideia de dominação por parte daqueles que o veem como caminho para a concretização de seus principais interesses.

Nesse contexto, destacamos a relevância da apresentação da região Nordeste do país por meio do livro didático, especialmente considerando sua extensa área semiárida. A abordagem escolhida desempenha um papel crucial na construção de um conhecimento regional autêntico, livre de estereótipos que possam inferiorizar a região. Nessa perspectiva, a literatura escolar emerge como um componente fundamental, e a maneira como é abordada torna-se essencial para influenciar positivamente o processo de ensino-aprendizado.

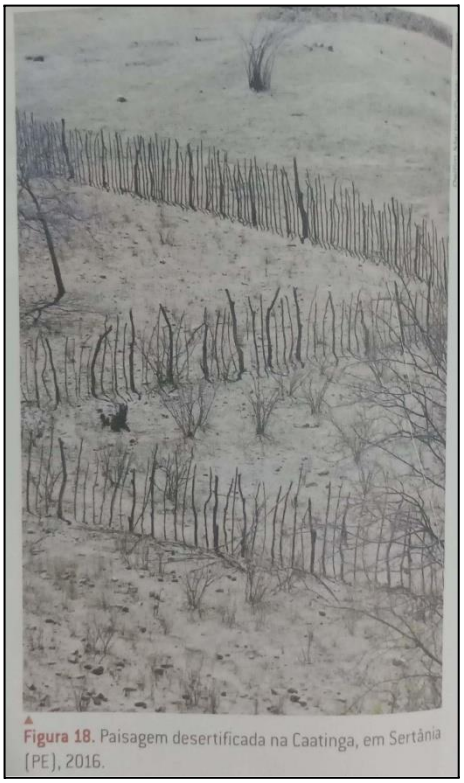
Avaliamos que a atualização constante dos dados apresentados, juntamente com a abordagem criteriosa dos aspectos sociais, políticos, econômicos e naturais, é fundamental para proporcionar aos alunos uma compreensão robusta e precisa da realidade nordestina. O livro didático, como um instrumento influente no processo educativo, tem o potencial de moldar as percepções e entendimentos dos estudantes sobre a região Nordeste, contribuindo para a desconstrução de estereótipos prejudiciais e promovendo uma visão mais equilibrada e abrangente.

Portanto, enfatizamos a importância de um cuidadoso planejamento e seleção de conteúdo nos livros didáticos, reconhecendo seu papel como mediador no desenvolvimento do saber regional e na promoção de uma educação que valorize a diversidade e a riqueza cultural, social e natural da região Nordeste do Brasil.

O capítulo do livro didático que trata da região Nordeste se organiza da seguinte forma: formação territorial, trazendo uma breve apresentação de como se deu a formação do território, considerando a produção açucareira, criação de gado e o algodão, dados rasos, não suficientes para contextualização do processo de desenvolvimentoeconômico da região, de modo que, um docente lecionando no estado da Paraíba, por exemplo, que apresentar o conteúdo referente a região unicamente utilizando o LD como suporte não será capaz de contextualizar a vivência local dos estudantes. ademais, os tópicos referentes ao nível económico e distribuição de renda do Nordeste apresentam dados inferiores a todas as regiões, condicionando o aluno leitor a ver um nordeste pobre e desigual.

Observa-se uma crescente atenção às dinâmicas naturais da região nordestina, evidenciando a rica diversidade desse ecossistema. No entanto, constata-se uma lacuna de informações significativas no que diz respeito à climatologia, especialmente quando se aborda o semiárido, cuja menção geralmente se limita à questão da desertificação. Apesar de serem apresentadas informações sobre açudagem no tópico relacionado à hidrografia da região, destaca-se uma discrepância notável: a imagem associada ao mapa dos espaços semiáridos retrata predominantemente uma área desertificada da caatinga (Imagem 02).

Figura 02. Fotografia encontrado no livro didático Geografia, Território e Sociedade: 7ª Ano



Fonte: Gislayne Bezerra Moura

Se consideramos o início do capitulo será possível descartar a literatura como aporte didático, entretanto o desenvolver no capítulo se mostra em uma constante crescente em relação ao desenvolvimento da Região, manifestando o espaço socioeconômico, explanação das diversas perspectivas e desenvolvimento mesmo ante as dificuldades socioespaciais e políticas, foi dissertado de modo amplode acordo com cada sub região, fechando o capítulo com novas possibilidades de construção conceitual positiva a região Nordestina.

TELÁRIS GEOGRAFIA, 7º ANO: ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS (Editora Ática)

No capítulo 10 do livro do livro Teláris Geografia, desenvolvido pela editora Ática, encontra-se dedicado à Região Nordeste do Brasil. A explanação acerca da delimitação regional é introduzida com um breve histórico da área, pontuando seu protagonismo colonial devido a economia açucareira.

Observa-se, desde o texto introdutório, a sutil sugestão de que, embora o nordeste tenha desempenhado um papel de extrema importância no desenvolvimento econômico do país, parte desse reconhecimento não é devidamente sustentado no presente. Isso pode ser atribuído, em parte, à exploração colonial portuguesa, bem como à generalização da visão sobre o Nordeste por parte da região Centro-Sul do Brasil. Devido à integração econômica e estrutural com o Centro-Sul, o Nordeste experimentou uma marginalização e decadência que contrastam com seu antigo status valorizado durante o período colonial.

A esta perspectiva parte do conteúdo segue em abordar sobre os movimentosde emigração realizados em massa pela população nordestina no século XX, motivados principalmente por ideais econômicos, focados na melhora da oferta de trabalho nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Ademais, traz-se a discussão que nos últimos anos parte desses emigrantes nordestinos vêm realizando uma “migração de retorno” a Região Nordeste, dados os problemas urbanos nas grandes cidades do Centro-Sul brasileiro e as crises econômicas que assolam as mesmas.

A secção seguinte neste capítulo didático trata-se do meio físico nordestino, acentuando o mosaico diverso que enquadra as condições físicas da região, exclamando as áreas de baixa precipitação, como na área central e em direção ao oeste, e também as zonas de alto índice pluviométrico, a exemplo da faixa litorâneae áreas mais ao leste da região. Seguindo o conteúdo, é abordado as condições hidrográficas do Nordeste, fazendo menção aos aquíferos

nordestinos e sua importância social para a região; cita-se também a magnitude hídrica da bacia hidrográfica do Rio São Francisco, e as muitas discussões tangentes a sua transposição; destaca-se o Rio Parnaíba e seus afluentes, bem como outros rios nordestinos, que desempenham funções para o abastecimento humano e o desenvolvimento de práticas econômicas.

Na sequência, a discussão aborda a questão da sub-regionalização do Nordeste. Embora ofereça informações abrangentes sobre as características geográficas e demográficas do Meio-Norte, Agreste e Zona da Mata, a maior ênfase recai sobre a sub-região do Sertão nordestino. Essa área é notável por seu clima semiárido e vasta extensão territorial, tornando-a a região semiárida maisdensamente povoada do planeta.

No que diz respeito às atividades econômicas no Sertão, destaca-se a pecuária extensiva e de corte como a prática predominante. Além disso, a região também desenvolve uma agricultura diversificada, especialmente nas áreas de brejos sertanejos, onde a precipitação pluviométrica é mais significativa, favorecendo o cultivo de diversos produtos agrícolas. É relevante mencionar a escolha de uma imagem que enriquece o conteúdo e a apresentação do livro, a qualdifere da imagem estereotipada do semiárido nordestino. Neste caso, foi utilizada uma bela fotografia de um dos açudes do estado do Piauí, criando uma representação que se assemelha a um oásis, contrapondo-se à imagem tradicionalmente associada a essa sub-região.

Imagem 03. Fotografia encontrado no livro didático Teláris Geografia, 7º ano



Açude no município de São João do Piauí (PI), em 2016.

Fonte: Lucas Chagas Vieira, 2023

O conteúdo também aborda a questão da indústria da seca, que está intrinsecamente ligada à cultura coronelista tradicional na Região Nordeste, bem como à corrupção política atual. Esses fatores agravam um cenário de desigualdade social, explorando os desafios naturais da região. Vale destacar que a construção deaçudes sob o financiamento privado é mencionada como uma das estratégias às vezes utilizadas para perpetuar essas práticas.

O capítulo se encerra com uma seção intitulada "O "novo" Nordeste", que, como grande parte do conteúdo deste livro, se dedica a discutir o desenvolvimento da região em questão. Esta parte do texto faz referências elogiosas à riqueza cultural da região, à modernização de seus setores econômicos, ao progresso tecnológico e educacional que muitas vezes ganha destaque a nível nacional. Em resumo, este livro didático não se limita a abordar os desafios estruturais e naturais do Nordeste, mas também enfatiza suas potencialidades regionais, contribuindo para corrigir parte do discurso discriminatório associado a esta região.

EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS: 7° ANO (Editora Moderna)

O Livro didático “Expedições Geográficas -7° ano” , em sua Unidade 5, no capítulo 17, trata acerca da Região Nordeste do Brasil. Sua temática apresenta-se dividida de acordo com as sub-regiões nordestinas: O meio natural e a Zona da Mata; o Agreste; o Sertão e o Meio-Norte. De início, os autores enfatizam a importância histórica da região, incluindo o seu papel durante a ocupação portuguesa e como teve papel importante no desenvolvimento econômico com o ciclo do açúcar.

A primeira das sub-regiões, a Zona da Mata é ricamente detalhada. Localização, clima,

relevo e vegetação são abordados e há a disposição de mapas que representam as sub-regiões nordestinas, o clima e figuras que ilustram e ajudam na compreensão por parte do aluno. Uma discussão é traçada acerca das desigualdades sociais vivenciadas nas grandes metrópoles e capitais nordestinas. Na economia, o destaque fica por conta da Zona Açucareira que se estende desde oRio Grande do Norte até as proximidades do município de Salvador, na Bahia, bem como a Zona Cacaueira no Sul da Bahia. O recôncavo baiano também tem sua relevância econômica com o seu polo petroquímico.

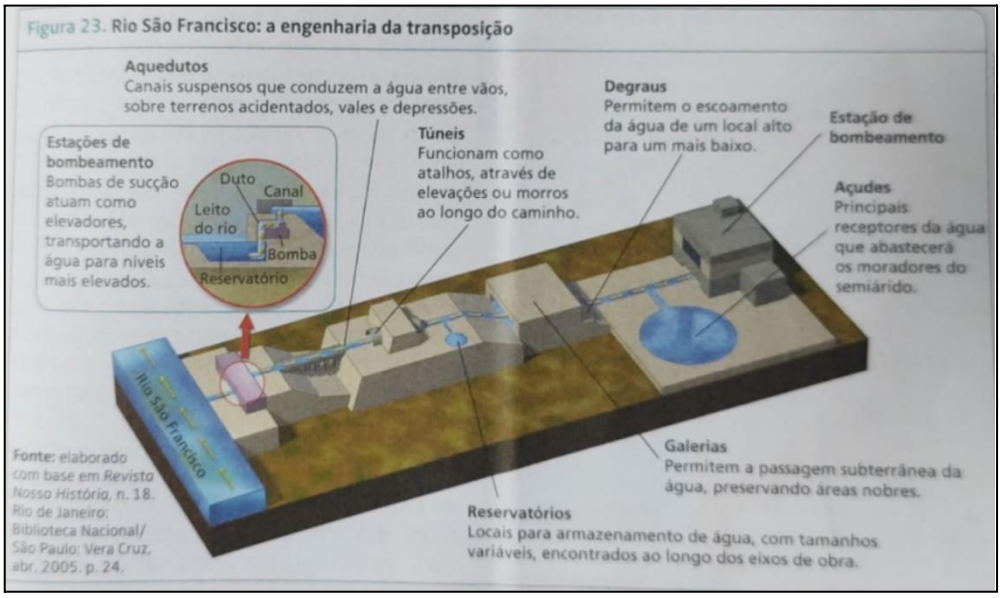
A próxima sub-região destacada é a Agreste. Com resquícios da Mata Tropical, as que não foram desmatadas para a prática da agricultura e da pecuária enas áreas mais secas, é a caatinga quem domina a paisagem. No relevo, a obra dá especial destaque ao Planalto da Borborema. Lá, em sua fachada leste, áreas mais úmidas é onde se encontram os brejos. Um exemplo é a cidade de Garanhuns no Estado de Pernambuco. As regiões de brejo contrariam a ideia de o clima ser unicamente quente e seco. Nessa sub-região as cidades de Campina Grande na Paraíba e Caruaru em Pernambuco destacam-se como importantes cidades que atraem migrantes de vários municípios vizinhos. A cidade paraibana economicamente é destaque no cultivo e investimento na produção de algodão colorido. O tópico conta com fotografias e um questionário como proposta de exercício.

O sertão, por sua vez, é classificado como a sub-região mais extensa do Nordeste, que apresenta o clima tropical semiárido com 6 a 8 meses secos por ano e além de escassas as chuvas são mal distribuídas no decorrer do ano. Em destaque, a cidade de Cabaceiras, na Paraíba, tem a menor média anual de chuva no Brasil, com apenas 278 mm. A região do Cariri ganha visibilidade no conteúdo trabalhado, visto que este é um oásis no sertão, com fontes de água que possibilitam o desenvolvimento da agricultura e da criação mesmo com baixo índice de precipitação. A caatinga e a depressão sertaneja e do São Francisco são ressaltadas na vegetação e no relevo, enquanto que na hidrografia o Rio São Francisco, bem como a sua transposição são discutidas detalhadamente. Na economia, a criação de gado do Agreste para o Sertão é destaque desde a época colonial. Atualmente a fruticultura do vale do São Francisco é reconhecida nacionalmente.

Por último, a sub-região Meio-Norte é abordada a partir da sua localização, que abrange parte do Piauí e todo o Estado do Maranhão. Com uma vegetação variada, relevo de baixas altitudes, clima tropical com verão úmido e inverno seco e na hidrografia o principal nome é o

Rio Parnaíba. Um contexto histórico é traçado acerca da construção inicial do espaço geográfico da sub-região. Economicamente, a criação de gado, a cultura de algodão, a extração do babaçu e a produção de açúcar colaboraram no desenvolvimento espacial.

Imagem 04. Figura encontrado no livro didático Expedições Geográficas: 7ª Ano



Fonte: Mirella Torres da Costa Xavier, 2023.

Em se tratando do Semiárido, o livro aborda o assunto de maneira não convencional. É comum que nos livros didáticos contenham fotos que retratam a seca e o seu flagelo como se esse fosse o único sinônimo para a semiaridez. Os autores tratam, de maneira leve e atual, acerca do fenômeno da migração do povo nordestino para outras regiões do Brasil, e esclarecem que se houvesse mais interesse político essa ação não seria necessária, nem tampouco teria a seca comoa principal motivação para o êxodo. As questões sociais e políticas da seca são inteligentemente abordadas e mostram que não se trata de uma problemática atual, pelo contrário, há anos marcam a história daquela região. A indústria da seca ganha um tópico especial e reflete a respeito das demandas, em nível de investimento que essa região carece. As cidades que estão comprovadamente inseridas na região de semiaridez têm direito a incentivos dos Governos Federal e Estaduais. Essas verbas são essenciais para que atividades ou programas emergenciais sejam realizados. O grande problema é quando essas verbas são desviadas por meio de ações corruptas em prol de beneficiarem a si próprios. É a chamada indústria da seca.

De um modo geral, o capítulo é rico em detalhes. Mapas, climogramas, fotografias, gráficos e tabelas ilustram de forma harmônica o conteúdo e colaboram para a compreensão do

discente. Sugestões de filmes, sites, músicas, textos extrase exercícios são disponibilizados pelos autores, tornando o livro mais atrativo. O toque final ficou por conta de um belo e divertido infográfico. Com informações bem dispostas, as figuras prendem a atenção dos alunos e os convidam para entender melhor a dinâmica de uma área com tanta diversidade que apesar de todas as problemáticas que perpassam o flagelo e a seca, imagem que é vendida nacionalmente, é uma região muito rica e com um grande potencial de desenvolvimento. Uma tabela acerca dos municípios incluídos nesse território, complementa toda a dinâmica informacional proposta. Em suma, a temática do Semiárido é abordada pelos autores do livro didático em questão de forma inteligente e sem os estigmas aos quais estamos acostumados sobre essa área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo pode-se perceber que a região nordestina do Brasil é frequentemente representada de maneira estereotipada em muitos materiais pedagógicos, incluindo livros didáticos de geografia. Essas representações estereotipadas geralmente se concentram em aspectos negativos, como a seca, a pobreza e a falta de desenvolvimento, o que pode levar a uma visão limitada e distorcida da região.

No entanto, felizmente, vem se observando que há uma tendência crescente de abordar a região nordestina de forma mais abrangente e realista, destacando sua riqueza cultural, biodiversidade e potencial de desenvolvimento. Isso pode ser feito por meio da inclusão de informações sobre a história, a geografia, a economia, a cultura e a política da região Além disso, temas e metodologias atuais incluídos no livro didáticos, possibilitam a ampliação de compreensão dos estudantes sobre a região nordestinae seus aspectos semiáridos, para tal, a sugestão de filmes e imagens como recursos, facilitam o trabalho docente, bem como, esses recursos podem fornecer informações adicionais e perspectivas diferentes sobre a região, permitindo que os alunos desenvolvam uma visão mais ampla e crítica.

Em suma, é importante evitar estereótipos ao falar sobre a região nordestinae seus aspectos semiáridos, e abordá-la de forma mais abrangente e realista, destacando sua riqueza cultural, biodiversidade e potencial de desenvolvimento. Isso pode ser feito por meio da inclusão de informações precisas e atualizadas, bem como por meio de recursos visuais e complementares

que ajudem a ampliar a compreensão dos alunos sobre a região. O livro didático por si só não vai fornecer completude, sendo necessário ao docente a compreensão de que o livro é apenas mais um recurso que não pode ser limitante ao processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ADAS, Melhem; ADAS,Sérgio. **Expedições Geográficas, 7°ano: componente curricular geografia**. ed: São Paulo: Moderna, 2018. 288 p

CAVALCANTI, Clóvis. **País e região: desigualdades e preconceitos regionais no Brasil**. Cadernos de estudos sociais, v. 9, n. 1, 1993.

DA SILVA, Maria Ediney Ferreira. **A PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DO SABER ESCOLAR: o Nordeste enquanto conteúdo escolar nos livros didáticos de Geografia**.Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 4, n. 8, p. 71-87, 2014.

DELLORE, Cesar Brumini. **ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA, 7° Ano: ensino fundamental**, 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018. 240 p.

DE MACEDO, Neusa Dias. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. Edições Loyola, 1995.

LUCCI, E.A.; BRANCO, A.L.; FUGILL, W. **Território e sociedade**. São Paulo: Saraiva,2018.

REVISTANOVAESCOLA, **A história de um livro didático**. Disponível em: http://gestaoescolar.abril.com.br/swf/animacoes/exibi-animacao.shtml?gestao-livro-didatico-2.swf/Acessado em 10 de setembro de 2023.

SANTOS, J.S. **Licenciatura em estudos sociais e geografia: Política curricular de formação docente na Paraíba durante o regime militar; dissertação (mestrado em Geografia)** - Universidade federal da Paraíba. João Pessoa, p.131, 2021.

VESENTINI, J.W. **Teláris geografia, 7º ano: ensino fundamental, anos finais** / J.W. Vesentini, Vânia Vlach. – 3. ed. – São Paulo: Ática, 2018.

SOBRE OS AUTORES E AUTORAS

Deyvison Silva. Graduando no curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande - Campus Sede, vinculado ao grupo de pesquisa CAGEOS (Cartografia, Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto) da Universidade Federal de Campina Grande. https://orcid.org/0009-0006-6065-6134. Email: deyvison.pierry@gmail.com

Gislayne Bezerra Moura. Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (2019). Tem experiência na área de Geografia humana desenvolvendo pesquisas em geografia crítica sobre os temas de raça, classe e gênero. https://orcid.org/0009-0004-1424-0010. Email: gislaynebezerramoura@outlook.com

Lucas Chagas Vieira. Universidade Federal de Campina Grande. https://orcid.org/0009-0002-6367-0119. Email:

lucaschagasvieira@gmail.com

Mirella Torres da Costa Xavier. Possui graduação em Comunicação Social -Jornalismo pela Universidade Salgado de Oliveira(2008). Atualmente é Residente pedagógico da Universidade Federal de Campina Grande. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana. https://orcid.org/0009-0007-5344-1562. Email: mirellacoast2@gmail.com